**Relação com Irã provoca tensão entre EUA e Turquia**

*Washington nega ameaça de suspender venda de armas*

A Casa Branca negou que o presidente Barack Obama tenha ameaçado a Turquia com a suspensão de venda de armas, em represália às posições do país em favor do Irã - além das posições mais fortes adotadas contra Israel. O jornal britânico "Financial Times" disse em uma reportagem que Obama teria pressionado o premiê turco, Recep Tayyip Erdogan, de que a posição política de Ancara sobre Israel e o Irã poderia reduzir as chances do país de obter armamentos americanos.

Erdogan quer comprar aviões não tripulados e teleguiados para atacar insurgentes separatistas curdos. Os turcos acham que haverá nova insurgência após os EUA retirarem totalmente suas tropas do Iraque até o fim de 2011. O Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK, na sigla em curdo) tem bases nas montanhas no norte do Iraque, na região semiautônoma do Curdistão iraquiano, perto da fronteira com o Curdistão turco.

O Pentágono notificou o Congresso no começo do ano de que pretendia levar adiante a venda de armas para a Turquia.

"O presidente e Erdogan realmente se falaram cerca de dez dias atrás e falaram sobre o Irã e a flotilha [turca atacada por Israel quando se dirigia para Gaza]. Temos um diálogo corrente com eles, mas nenhum ultimato assim foi feito", disse Bill Burton, porta-voz da Casa Branca.

A versão da Casa Branca difere da veiculada pelo "Financial Times". Segundo o diário britânico, um funcionário graduado do governo teria dito que "o presidente advertiu Erdogan que algumas das ações que a Turquia tomou provocaram questionamentos que foram levantados no Congresso [dos EUA]. Entre esses questionamentos o principal era se nós podemos ter confiança na Turquia como um aliado".

"Isso significa que será difícil apresentar alguns pedidos que a Turquia nos fez ao Congresso, como de alguns armamentos que a Turquia gostaria de comprar para lutar contra o PKK", teria dito o funcionário americano.

Os EUA já manifestaram desapontamento com o país, que votou contra a quarta rodada de sanções ao Irã no Conselho de Segurança da ONU em junho. Ancara afirma que o Irã deveria ter a chance de levar em frente o acordo de troca de urânio por combustível nuclear, que foi avalizado pela Turquia e pelo Brasil.

As relações entre a Turquia e Israel se deterioram muito após Israel ter atacado a flotilha de ajuda humanitária que se dirigia à Faixa de Gaza, em 31 de maio. Nove ativistas turcos foram mortos no conflito. Obama pediu à Turquia que modere a retórica que está usando sobre o episódio quando teve uma reunião, em junho, com Erdogan durante a Cúpula do G-20, em Toronto, informou o "FT".

Ontem, a Turquia anunciou que pretende vender gasolina ao Irã, numa iniciativa que deve desagradar ainda mais os EUA.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 17 ago. 2010, Primeiro Caderno, p. A8.**